

CINTHIA FERREIRA DE PAULA

**A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FEMININO NA
CONTEMPORANEIDADE: CORPO, CULTURA E SUBJETIVIDADE.**

Palmas-TO

2016

1

CINTHIA FERREIRA DE PAULA

**A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FEMININO NA
CONTEMPORANEIDADE: CORPO, CULTURA E SUBJETIVIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
elaborado e apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel
em Psicologia pelo Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Dr. Adriano Machado
Oliveira.

Palmas-T
O
2016

2

Dados internacionais da catalogação na
publicação

Paula, Cinthia Ferreira
de

P324c A construção do sujeito feminino na contemporaneidade:

corpo, cultura e subjetividade / Cinthia Ferreira de Paula /

Palmas,
2016

37 fls.29
cm.

Orientação: Profo. Dr. Adriano Machado
Oliveira

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) Psicologia -
Centro

Universitário Luterano de Palmas.
2016

1. Adolescente - Corpo. 2. Psicanálise. 3. Familiares. 4.
Efeitos

Psicológicos. I. Oliveira, Adriano Machado . II. Psicologia .

CDU:
159.92

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária – Maria Madalena Camargo –
CRB-8/298

3

CINTHIA FERREIRA DE PAULA

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FEMININO NA
CONTEMPORANEIDADE: CORPO, CULTURA E SUBJETIVIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)
elaborado e apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel
em Psicologia pelo Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Dr. Adriano Machado
Oliveira.

Aprovada em: ____/____/____.

**BANCA
EXAMINADORA**

Prof. Dr. Adriano Machado
Oliveira.

Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof. Dra. Irenides Teixeira.

Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof. Esp. Sonielson Luciano de Sousa

Centro Universitário Luterano de Palmas

Palmas-T
O 2016

À minha família e amigos que estiveram ao meu lado durante a caminhada, a todos aqueles que me ouviram falar sobre esta dissertação das alegrias e angústias resultantes dela. Aqueles que ajudaram

em momentos específicos. Dedico a todos que fizeram parte dessa jornada, pois a tornaram menos cansativa.

5

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por mais uma oportunidade de crescimento, pelas bênçãos concedidas, por ser a fortaleza que me ampara nos momentos em que me sinto fraca e insegura.

À minha família pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos que precisei, pela educação concedida na formação do meu caráter. Pelo apoio e principalmente pela credibilidade nos momentos necessários.

Ao meu orientador que prontamente aceitou este encargo, agradeço por de fato, ter me orientado neste processo.

A todos que de forma direta ou indireta estiveram ao meu lado.

A todos vocês, o meu muito-obrigado.

6

RESUMO

A adolescência é caracterizada por um processo de mudanças psíquicas de grande envergadura. Nesse período, as mudanças psicológicas andam atreladas com as corporais, bem como uma nova relação de descoberta com os familiares e o mundo. O corpo passa a ser a imagem da alma, privilegiando-se a aparência física em detrimento da profundidade emocional. Este trabalho tem como metacompreender a construção do indivíduo feminino permeado pelas influências midiáticas e de investigar no campo teórico a forma desse desenvolvimento. Este trabalho monográfico, em especial, tem a pretensão de entender as causas e os efeitos psicológicos causados por esse superinvestimento em cuidados estéticos, dentro de uma abordagem psicanalítica, nas suas relações com a cultura. E conclui-se, a que é necessário se atentar ao fato da nocividade de influências midiáticas sobre as jovens mulheres em formação de personalidade, pois sob a ditadura consumista, tornam-se

perpetradoras desse sistema, passando a julgar e condenar as pessoas que não seguem os mesmos padrões.

Palavras-chave: psicanálise; adolescência; familiares; corpo; efeitos psicológicos.

7

ABSTRACT

Adolescence is a state of mind that is understood as a juvenile state. In this period, the psychological changes go tied to the body, as well as a new relationship discovered with parents and the world. The body becomes the image of the soul, privileging physical appearance to emotional depth. This work was born from the need of trying to understand how the female subject is constructed permeated by media influences and to investigate how this process takes place. This monographic research intends to understand the causes and the psychological effects caused by this over-investment in aesthetic care within the psychoanalytic approach, emphasizing the importance of understanding the process derived from it. In conclusion, the author points out that it is necessary to pay attention to the fact that the harmfulness of media influences on young women in personality formation, as in the consumerist dictatorship, they become perpetrators of this system going to judge and condemn people who do not follow the same patterns.

Keywords: psychoanalysis; adolescence; parents; body; psychological effects.

8

SUMÁRIO

O

CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... 08

**1 ADOLESCÊNCIA E CULTURA DO CULTO AO CORPO:
IMPLICAÇÕES**

PARA A CONSTRUÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA NA

ATUALIDADE..... 11

1.1 A ENTRADA NA ADOLESCÊNCIA..... 11

1.2 A CULTURA SOMÁTICA..... 14

1.3 O LUGAR DA ADOLESCÊNCIA FEMININA NA CULTURA SOMÁTICA..... 17

2 O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DOS ESTILOS DE VIDA DAS

ADOLESCENTES: A PRIMAZIADA IMAGEM E DA SENSORIALIDADE..... 21

3 EFEITOS PSICOLÓGICOS DO SUPERINVESTIMENTO EM CUIDADOS

ESTÉTICOS E FÍSICOS EM ADOLESCENTES MULHERES: UMA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA..... 27

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 35

9

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo monográfico, apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas– Ceulp/Ulbra, buscou compreender a construção do indivíduo feminino na adolescência e suas possíveis relações com os ideais do eu, propostos pelos meios de comunicação. Esta atividade coordenada tem como foco de estudo entender a construção dessa individualidade frente às influências da atualidade.

A juventude é uma fase da vida, é um processo de desenvolvimento do corpo, muitas vezes está relacionada à saúde e disposição, é um período em que para muitos indivíduos o consumismo e a busca pela forma perfeita são exacerbados.

Os motivadores comportamentais desta fase, em especial no que tange aos indivíduos femininos, são os mais variados, parte-se do pressuposto teórico de

queos meios de comunicação são os maiores dispositivos que influenciarmo comportamento na atualidade.

Portanto, esta pesquisa tem o objetivo de analisar, qualitativamente, em que medida os meios de comunicação tem colaborado nas últimas décadas para a construção de identidades femininas das adolescentes, as quais superinvestem na imagem corporal.

A pesquisa foi efetuada a partir de referências com bases bibliográficas, com intuito de compreender com mais clareza o objeto estudado e fundamentar na forma mais crível e verossímil, pois, como leciona Lakatose Marconi (2010, p. 46) que “o método científico bibliográfico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais, permitindo alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, mostrando os erros e auxiliando nas decisões do cientista”.

Desse modo, percebe-se que a matéria é polêmica, justificando a realização desta pesquisa que versa sobre a construção do indivíduo feminino com as influências do convívio social atual.

O estudo se debruça ainda a analisar em qual medida uma cultura assentada sobre a imagem pode colaborar para a construção do indivíduo feminino que supervaloriza a exploração do estado físico, mental e social da experiência humana.

Perante a grande preocupação por parte das mulheres jovens em relação à estética corporal na sociedade de hoje, o presente trabalho tevetambém como propósito, analisar o quanto uma cultura assentada sobre a imagem, pode colaborar

1
0

para a construção do indivíduo feminino que supervaloriza na exploração da faceta sensorial da experiência humana. A partir da análise deste estudo é presumível entender como é profunda a relação entre a imagem corporal, corpo, identidade corporal, estímulos, cultura e o aprofundamento de tudo isso no tempo e também no

espaço. Na sociedade atual a cultura do culto ao “corpo perfeito” influencia tanto homens quanto mulheres e esses estão sujeitos a preocupações relacionadas às questões estéticas do corpo. Desse modo, os indivíduos podem se tornar escravos da beleza, se seguirem os padrões atuais da sociedade. Nessa lógica, não há espaço para os indivíduos que não se enquadram nessas exigências.

Assim, surge o interesse em discorrer sobre as jovens cujas personalidades são forjadas pela pressão social e influência dos meios de comunicação. Justificando-se o interesse em estudar a imagem corporal, suas implicações e a maneira com que as mulheres se posicionam com relação aos protótipos de beleza cotidiana e suas próprias aparências. A par de tudo isso, esta monografia teve o propósito de realizar esta pesquisa a respeito da temática, com intuito de explicar a importância da construção do indivíduo feminino no contexto atual.

Este trabalho constitui-se de três capítulos, sendo que o primeiro contempla a adolescência e a cultura do culto ao corpo: implicações para a construção da adolescência feminina na atualidade.

O segundo aborda o papel dos meios de comunicação na construção dos estilos de vida das adolescentes: a primazia da imagem e da sensorialidade.

O terceiro e último traz as considerações sobre os efeitos psicológicos do superinvestimento em cuidados estéticos e físicos em adolescentes mulheres: uma interpretação psicanalítica.

Por fim, como etapa conclusiva, traçam-se as considerações finais sobre o tema estudado.

**

*

Problemas de Pesquisa:

- De que maneira o sujeito feminino pode estar a ser impactado pelos discursos da atualidade, na sociedade contemporânea?

1
1

- Quais vetores sociais podem possuir um efeito subjetivo mais contundente sobre as adolescentes mulheres, ante a discursividade predominante no laço social contemporâneo?

- Como autores do campo psicanalítico têm problematizado a construção do sujeito feminino na atualidade?

Objetivo

Geral:

Compreender a construção da identidade feminina na adolescência e suas possíveis relações com ideais de eu propostos pelos meios de comunicação.

Objetivos Específicos:

1. Analisar, qualitativamente, o quanto os meios de comunicação tem colaborado, nas últimas décadas, para a conformação de identidades femininas, na adolescência, construídas a partir de um superinvestimento na imagem corporal.
2. Analisar, teoricamente, em que medida uma cultura assentada sobre a imagem pode estar a colaborar para a construção de identidades femininas que supervalorizam a exploração da faceta sensorial da experiência humana. Investigar, teoricamente, em que medida os discursos voltados para cuidados estéticos e cuidados para com a saúde podem estar a colaborar

para a fragilização da condição psíquica de adolescentes mulheres, na atualidade.

1
2

1 - ADOLESCÊNCIA E CULTURA DO CULTO AO CORPO: IMPLICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA NA ATUALIDADE

1.1 A ENTRADA NA ADOLESCÊNCIA

Mesmo que o conceito de adolescência sofra modificações em função da cultura, idade ou do sexo, a maior parte dos pesquisadores, concordam com Juan-David Nasio, que define esse período (NASIO, 2011) como o fim gradativo do ser criança que vai em direção, com dificuldade, para o ser adulto futuro.

O estudioso elaborou em seus estudos uma definição para a adolescência seguindo três pontos de vista distintos, que estão intimamente relacionados e reúnem diversas definições, as quais, vários autores abordam, sendo essas: biológicas, sociológicas e por fim psicanalíticas.

Partindo do ponto de vista biológico a adolescência se inicia com a puberdade, sendo sinônimo de começo do corpo maduro, sexuado, um futuro apropriado para procriação.

[...]o início da adolescência corresponde à puberdade, esse momento da vida em que o corpo da criança se inflama com uma surpreendente lavareda hormonal. A puberdade – termo médico – designa justamente o período ao longo do qual os órgãos genitais se desenvolvem, quando surgem os sinais distintivos do corpo do homem e da mulher [...] (NASIO, 2011, p. 13)

Nesse processo, as adolescentes têm sua primeira menstruação, os seios

começam a volumar, ressaltam as curvas do corpo, silhuetas, despertando o charme feminino, com isso, cresce o interesse em cuidar-se e adequar seus corpos aos padrões, almejando serem incluídas e aceitas na sociedade.

Na puberdade, faz-se necessário que os pais deem liberdade para que os filhos possam experimentar esse novo período, repleto de modificações, sem que essa liberdade tenha interpretação errônea. São inúmeras e distintas as possibilidades de vivenciar a liberdade nessa fase, por um lado, se a liberdade é concedida sem limites, isso gera ao adolescente o sentimento de abandono, ou, de outra maneira, quando atrelada a limites excessivos, pode ser um fator inibidor do desenvolvimento. Se os limites impostos forem coerentes, possibilitarão aos adolescentes, apoio necessário em diversos âmbitos, eles poderão atravessar esse período sem muitos conflitos, pois além de características culturais, eles possuem

1
3

características individuais, e cada qual terá uma vivência diferente, com sensações únicas em situações distintas. Existindo, visto isso, a necessidade de uma imposição de limites adequados, com regras que possam colaborar na adaptação para este novo momento.

Analisando o convívio social (NASIO, 2011), a adolescência é um período de passagem entre a dependência da infância e a independência do adulto. Os pais dos adolescentes, por sua vez, também passam por situações delicadas neste período, pois devem se desligar da relação com seu filho criança e passar a colaborar com uma relação que exige cautela e entendimento, sabendo que eles estão vivenciando uma fase turbulenta.

Outro cuidado que os pais devem ter, é o de não influenciá-los a prolongarem nem a acelerarem este processo doloroso para ambos.

Aberastury acrescenta (1981, p. 15-16):

[...] agora já não poderá funcionar como líder ou ídolo e deverá, em troca, aceitar uma relação cheia de ambivalências e de críticas. Ao mesmo tempo, a capacidade e as conquistas crescentes do filho obrigam-no a enfrentar-se com suas próprias capacidades e a avaliar suas conquistas e fracassos [...]

Devido à evolução da sociedade nos deparamos com o afastamento expressivo dos pais em suas relações com os filhos (Birman, 2006). Uma jornada de trabalho pesada consome muito tempo, então, muitos pais, se veem obrigados a deixar seus filhos sozinhos ou na presença de cuidadores, que não desprendem o afeto adequado, nem tão pouco necessário. Muitas vezes também, os pais sobrecarregam os filhos adolescentes com atividades complementares à escola, com a finalidade de ocupar o tempo deles.

Essa ausência afeta significativamente as novas formas de subjetivação do adolescente, implicando em uma fragilidade psíquica, que ressalta a insegurança de investimentos em relações externas, não construindo medidas de proteção para isso, “[...] a fragilização identitária dos jovens se enuncia de forma patente, para quem tem olhos agudos para ver e bons ouvidos para escutar [...]” (BIRMAN, 2006, p. 41). Há um alongamento, nos dias atuais, do período da adolescência, o qual se inicia mais cedo, quando comparada a gerações anteriores e tem seu término indefinido (BIRMAN, 2006). A juventude na atualidade é marcada pelo desamparo, o que denuncia sua fragilidade afetiva de filiação por meio de marcas dolorosas no

1
4

corpo, tatuagens, como forma de adquirir visibilidade, ser reconhecida, procurando se readaptar em outros contextos, inscrevendo-se definitivamente na cultura do espetáculo onde todos querem ser o centro das atenções, valendo-se do que for possível para não sair do foco de outras pessoas.

Por fim, abordando um ponto de vista psicanalítico, Nasio (2011, p.15) define:

[...] O jovem, ou a jovem, de hoje é um ser conturbado que, sucessivamente, corre alegre à frente da vida e para de repente, arrasado, desesperançado, para deslanchar novamente, arrebatado pelo fogo da ação. Tudo nele é contraste e contradição. Ele pode ser tanto agitado quanto indolente, eufórico e taciturno, revoltado e conformista, intransigente e esclarecido; num certo momento, entusiasta e, bruscamente, apático e deprimido. Às vezes, é muito individualista e exibe um orgulho desmedido, ou, ao contrário, não se ama, sente-se insignificante e desconfia de tudo.[...]

Como destacado por Jerusalinsky(2004, p. 55), esta etapa, em seu ponto de vista, também é percebida pela hesitação, um estágio da vida que o indivíduo, independentemente da idade, tem dificuldades para tomar decisões:

[...] Definir adolescência por uma coordenada temporal é um modo de simplificar as coisas que não respondem àquilo que normalmente conceituamos como adolescência. Preferiria partir da ideia de que a *adolescência é um estado de espírito*, independentemente da idade. Se é atribuível uma posição adolescente com autonomia da idade, situar-nos na idade para definir adolescência não parece ser um procedimento muito sensato. [...] O que caracteriza o que chamamos adolescência, independentemente da idade, é a indecisão. Não uma indecisão qualquer, mas uma indecisão que se encontra *na beira de se decidir*. É um estado de indecisão de iminente decisão, não é um estado pacífico, é um estado de instabilidade visível, perceptível, não é um estado de *status quo*, não é um estado de tranquilidade e equilíbrio; pelo contrário, é um estado turbulento, pela iminência da decisão.

Nessa fase(ABERASTURY, 1981), as mudanças psicológicas andam atreladas com as corporais, bem como uma nova relação de descoberta com os pais e o mundo. Esse novo contexto, segundo a autora “[...] só é possível quando se elabora, lenta e dolorosamente, o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância”(ABERASTURY, 1981, p. 13).

Na adolescência, a importância do olhar do outro ganha força e influência na vida dos adolescentes separa a formação de suas individualidades. Também é nesse período que se interessam pelas grandes causas, aprendem a dominar assuntos abstratos, a entender situações por inteiro, a ter sensibilidade para eventos difíceis,

preparando-se para novos desafios.

Hesitações e dúvidas são frequentes nessa fase da vida, por muitas vezes é

1
5

percebida pelos indivíduos que a vivem como penosa, (ABERASTURY,1981),a eficácia do amadurecimento, a evolução dos primeiros anos, a estabilidade afetiva, os ganhos e perdas e ajustes crescentes, os conhecimentos do meio vão distinguir a amplitude e a seriedade desses conflitos, sendo necessário um planejamento de vida, para que as mudanças possam ser controladas, adaptando-seàs necessidades pessoais ao mundo.

Presentemente, os adolescentes estão rodeados de diversas formas de informações e com isso acabam se tornando intolerantes para receberem orientações, preferem adquirir suas próprias experiências(ABERASTURY,1981). Geralmente, temem o julgamento dos seus responsáveis, desta forma deixam de partilhar suas descobertas sejam elas positivas ou negativas. Quando eles se deparam com os limites impostos, sentem-se invadidos, pois têm resistência em aceitar as problemáticas trazidas e não conseguem enxergar o mundo de forma perigosa tal como colocado pelos adultos.

Nesse período, os adolescentes se referenciam de recursos que se movimentam entre diversas situações como se fossem personagens. Tal comportamento é muito usado com os pais e com mais frequência frente a pessoas estranhas, dando versões completamente contraditórias sobre seu amadurecimento, os pubescentes, ora se comportam como adultos, ora se comportam de maneira infantil.

1.2 - A CULTURA SOMÁTICA

A globalização, com o passar dos anos, enfraqueceu as tradicionais instâncias doadoras de identidade, (FREIRE-COSTA, 2005) tais como a família, a religião, o trabalho e a ideia de bem comum, e tem proporcionado uma crise de valores ao indivíduo atual.

Basear a identidade no narcisismo significa dizer que o sujeito é o ponto de partida e chegada do cuidado de si. Ou seja, o “que se é” e o “que se pretende ser” devem caber no espaço da preocupação consigo. Família, pátria, Deus, sociedade, futuras gerações só interessam ao narcisista como instrumentos de autorrealização, em geral entendida como sucesso econômico, prestígio social ou bem-estar físico e emocional. O hedonismo, por sua vez, é um efeito desta dinâmica identitária. O narcisista cuida apenas de si, porque aprendeu a acreditar que a felicidade é sinônima de satisfação sensorial. (FREIRE-COSTA, 2005, p. 185-186)

1
6

Concernindo a construção da personalidade do indivíduo da atualidade (FREIRE-COSTA, 2005), os princípios da educação do adolescente não foram totalmente perdidos, foram apenas remodelados para que assim possam se adequar a uma nova função, deixando de atuar por meio de normas, para serem usados da forma que os convier, ou seja, deixando de existir o padrão de vida reta e justa, passando a importar somente o bom ou o bem, sendo definido pela aproximação ou distanciamento da qualidade de vida, que tem como referência o corpo e a espécie. Não descartando os antigos valores dessa conduta, mas adequando-a ao novo momento.

O cuidado de si, antes voltado para o desenvolvimento da alma, dos sentimentos ou das qualidades morais, dirige-se agora para a longevidade, a saúde, a beleza e a boa forma. Inventou-se um novo modelo de identidade, a *bioidentidade* e uma nova forma de preocupação consigo, a *bioascese*, nos quais a fitness é a suprema virtude. Ser jovem, saudável, longo e atento à forma física tornou-se a regra científica que aprova ou condena outras aspirações à felicidade. (FREIRE-COSTA, 2005, p. 190)

Desde que se afirme que o correto é adquirir hábitos saudáveis, proteger a ecologia, o indivíduo é aceito no rol do novo padrão da sociedade moderna. Nunca se deu tanto valor ao corpo como tem sido dado, pois, o corpo deixou de ser instrumento de realizações de tarefas familiares, religiosas, comunitárias e passou a ser o centro de tudo, do exibicionismo.

As pessoas, antigamente, eram desejosas de saúde, vida longa, segurança e procriação, não obstante, hoje, elas deixam de ter saúde em busca da imagem perfeita, que passou a ser o centro da moral, do culto aos bons costumes e o correto(FREIRE-COSTA, 2005). Acentuando assim um destaque dos indivíduos para a sensorialidade, sendo acompanhada por finalidades físicas, mentais e sociais únicas. A personalidade somática é um superinvestimento na figura do corpo,(FREIRE-COSTA, 2005) tendo-o como sua imagem social, seu caráter e sua identidade. A figura do corpo está se descaracterizando pelo próprio mecanismo pelo qual é formado, pois de um lado a individualização busca se anular para não ser visto pelo sentimento de perseguição do olhar do próximo, e por outro lado busca a individualização da aparência ideal do corpo que não pode ser copiada.

A formação das bioidentidades, produzidas pela bioascesse, consiste na vontade como mestre do corpo, dando crédito ao sucesso de seus empenhos e

quando falhar, sentir, sem questionar definições ideais dominantes. Há mais contradiçõesquando se diz respeito ao desgaste emocional do outro, que, contribuem para o cuidado de si, em relação à formação corpórea e no gozo das sensações, mesmo que ainda dependa do olhar do outro para sentir-se seguro dos ideais do eu.

A moda, por exemplo, é um ideal que alguns indivíduos seguem sem conhecimento das reais consequências que possam vir a ser sofridas, pois, ela se encontra em constante mudança, levando alguns indivíduos a buscarem incessantemente o corpo perfeito e a seguirem as tendências da moda.

Ainda com relação às contradições da formação da bioidentidade, destacamos a associação de felicidade e prazer, que causam mais sofrimento, por privar do indivíduo o real prazer, que seria o objetivo principal do indivíduo que busca o corpo perfeito, ou seja, o indivíduo sofre mais na duração do processo de construção do corpo ideal, do que se beneficia dele na sua totalidade final.

A cultura somática, por fim, descreve que o corpo passou a ser a imagem da alma (FREIRE-COSTA, 2005). Privilegia a vontade da aparência física submetida ao desejo em detrimento da profundidade emocional, deixando de lado a moral do corpo e das sensações, em favor da vontade da aparência física - impossibilitando o indivíduo de consolidar o sentimento da identidade - desenvolvendo a habilidade de esconder sua intimidade do olhar do outro.

O adolescente, atualmente, tem características importantes, das quais se destaca: a exposição da identidade por intermédio da superfície corporal, e que sentir-se bem em sua forma física ocasionará inveja no outro, por não conseguir acompanhar o mesmo desempenho, sentir-se-á mal, visto que de alguma forma não pôde alcançar a norma somática a qual almeja (FREIRE-COSTA, 2005).

Outra característica seria a hipersensibilidade desenvolvida nos dias de hoje em relação à aparência corporal. Reagir de forma excessiva a qualquer estímulo de ordem afetiva, que venha a relacionar com a competitividade da vida saudável que todos buscam, pois sem essa boa forma, nunca conseguirão alcançar êxito.

Freire-Costa (2005, p. 200) ressalta que: "O mal do século é o mal do corpo".

Evidencia-se também como característica, a busca em estar de acordo com o que todo mundo está vivenciando, tornando-se assim uma tática contra a superficialidade vivenciada pelos indivíduos que gostaríamos de esconder no íntimo do ser, pois sem se camuflar o indivíduo nunca estará livre do ideário de se buscar um corpo perfeito.

1
8

Para o autor só se deixa de perseguir o culto exacerbado ao corpo na atualidade quando se chega à velhice, pois assim o indivíduo passa a assumir outra bioidentidade.

O simbolismo da linguagem, para que seja canalizado, é necessário um registro de tensão encontrado nas pulsões da sexualidade, (OLIVEIRA, 2014) pela qual o sujeito passa na puberdade, como ilustração ao corpo ideal.

Essa importância simbólica passa a ter significado ao sujeito a partir da integração com esse novo critério social, onde o corpo e seus cuidados passam a ser o centro das atenções, ao mesmo tempo em que a cultura fragiliza o sujeito no meio social, por não possuir destaque como os demais com seus corpos fora do padrão aceito pela sociedade como ideal.

Esses critérios de sucesso e fracasso sociais que colocam o corpo em voga, atuam como uma ascensão na produção do processo contemporâneo que dá base à construção da própria personalidade.

Essa fragilidade do sujeito na atualidade (OLIVEIRA, 2014), é consequência da falta de investimento afetivo adequado nas novas configurações familiares, favorecendo a formação da identidade por meio dessa cultura intimamente ligada ao corpo, incluindo nesse contexto, a sensação de que estando nessa condição juvenil, o sujeito se encontra em uma posição a qual todos desejam alcançar.

1.3 O LUGAR DA ADOLESCÊNCIA FEMININA NA CULTURA SOMÁTICA

Para que se faça entender o lugar do adolescente no mundo, é preciso compreender o conceito de adolescência. Além de ser um estado de espírito (KEHL, 2004), é também um jeito de corpo, com característica de saúde e disposição. A puberdade é um período em que o sujeito dispõe da vitalidade do corpo adulto mesmo não tendo alcançado a maturidade desse estágio, e também não se é mais criança. O indivíduo sente-se na necessidade de se dedicar mais a formação educacional, devido à exigência atual do mercado de trabalho, proporcionando um prolongamento da adolescência, distanciando o ingresso na vida adulta de responsabilidades, incapacitando-o de decidir seu futuro, colaborando com a continuidade da dependência familiar.

Esse processo de modificação que a sociedade vem sofrendo, tem fundamental interferência no convívio familiar, pois os adultos não dispõem de

estruturas de interação com os filhos, se deparam com omissões em proporcionar parâmetros para conduzir o desenvolvimento dos filhos, deixando-os sem um código de referência adequado, mesmo sabendo que é preciso impor limites, pois a rebeldia desses adolescentes nada mais é, que um pedido de manifestação de autoridade dos pais. Os adolescentes pós-modernos são caracterizados pela imagem consumidora, são transformados em modelo de beleza, liberdade e sensualidade (KEHL, 2004). Sendo poupados das responsabilidades dos adultos, eles estão em busca de constantes prazeres, novas sensações e uso do corpo, parecem dispor de um mundo sem limites, onde as normas são feitas para eles e por eles próprios em

prol da satisfação e do gozo.

O gozo, afinal, é aquilo que pede para ir sempre além do prazer – nisso consiste seu vínculo com a pulsão da morte. O gozo ameaça a vida do corpo e a vida psíquica. A adolescência na nossa cultura é a idade na qual se representam as formas imaginárias do mais-gozo. Toda a publicidade apela para o “sem limites” da vida adolescente, representando pela velocidade da morte, pela potência do aparelho de som, pela resistência do carro, pelo barato da cerveja e do cigarro, pelo corpo aeróbico e perfeito malhado nas academias e transformado em ícones sexual [...].(KEHL, 2004, p. 100)

A autora aponta uma situação atual, na qual a figura feminina dispõe de um cenário que ao mesmo tempo a fragiliza e fortalece. Explicando melhor, essas adolescentes são frutos de uma geração que foram quebrados alguns preconceitos, como o tabu da virgindade, do aborto e a autonomia do próprio corpo. As adolescentes dispõem de suas próprias escolhas em relação à decisão de fazer o que mais as convém quando se deparam com situações semelhantes. Ao mesmo tempo em que essas mesmas adolescentes são resultado da falta de limites, exposição da imagem do corpo, da sexualidade imposta pela modernidade, à falta de orientação, omissões, além de riscos de contaminação por DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis).

[...] apesar de todos os inconvenientes práticos que uma gestação na adolescência implica, há uma espécie de aceitação prévia da maternidade, que se ergue como valor incontestável acima dos percalços que acarreta. Espera-se que, desse “acidente”, decorra um novo sentido para a vida da menina. Que represente uma reviravolta positiva, ocasião para seu amadurecimento. Espera-se que a maternidade dê um jeito na vida da adolescente transgressora. (KEHL, 2004, p. 106)

Inseridas nesse contexto, as adolescentes se auto-definem responsáveis por

2
0

suas escolhas e possíveis consequências, dispondo da oportunidade de gerar e criar

seus filhos na adolescência, na maioria das vezes, usufruindo do auxílio financeiro dos pais. Esse fato, também abre à possibilidade de um casamento prematuro, sendo esse um marco no encerramento dessa fase, em que ambos jovens, passam a dispor das responsabilidades de constituir uma família.

A importância do convívio social na adolescência, com a formação de grupos fraternais (KEHL, 2004), no qual já é comum identificar formações de grupos, turmas, ligações, que também são vivenciadas na infância, entretanto, de modo diferente, em que, na infância, as crianças se apegam aos pais e na adolescência, esses grupos fraternais passam a ser complementos indispensáveis, servindo de apoio para as novas manifestações de construção de identidade, criação de linguagem, inserção na vida social. Seus destinos não só dependem de seus membros, mas da perspectiva coletiva, alterando as decisões da vida da comunidade

[...] As famílias desenvolvem um currículo oculto de ensinamentos. De qualquer modo, é comum na pedagogia familiar do Ocidente que as meninas, ainda no berçário, ganhem brinquinhos e vestes cor-de-rosa e que recebam um pequeno laço de fita nos cabelos logo após o primeiro banho. Assim, daquele momento em diante, instala-se na vida daquela pequena mulher o início do aprendizado dos rituais de beleza que deverá fazer parte de sua identidade feminina durante toda a sua vida [...] (VIEIRA, 2005, p. 224 apud Giddens, 2000)

Para contextualizar o lugar da adolescência feminina no cenário familiar ao longo do tempo (LARSCH, 1999), a família vem sofrendo constantes transformações: estruturais, de origem afetiva, relações com seus membros e com o mundo externo, proporcionando as mulheres um desprendimento das funções de outrora, passando a acumular variadas funções e estratégias criativas para ser reconhecida e aceita como um membro importante no âmbito da sociedade.

[...] Sem dúvida, é na família que a identidade da mulher e do homem recebe as primeiras programações culturais, pois é nela que se constroem

diversos tipos de relações, de comportamentos e de condicionamentos culturais e sociais. A divisão dos papéis entre o casal para a educação dos filhos reflete os valores e as crenças da instituição familiar. Em geral, a esposa cuida do funcionamento do lar enquanto o marido trata da obtenção dos recursos materiais e financeiros para a sua manutenção. Naturalmente, cada família tem regras e valores próprios[...].(VIEIRA, 2005, p. 224)

A evolução da família se distinguiu em três importantes partes: iniciando com a família denominada tradicional sendo submetida a uma autoridade patriarcal na

2
1

qual a célula familiar está acima de tudo (ZANETTI E GOMES, 2009). Por seguinte, denomina-se a família moderna sendo baseada no amor romântico, confirmando a reciprocidade de sentimentos por intermédio do casamento. Finalizando tais períodos, a família contemporânea ou pós-moderna a qual seus membros se relacionam de forma afetiva, sem hierarquia nem autoridade.

Diante deste panorama, a família contemporânea, sob influência destes valores, pode acabar por tornar-se um grupo em que as relações se estabeleçam de maneira menos profundas ou, ainda, que seus elementos se tornem pouco sensíveis às causas daqueles que a compõem, proporcionando novos padrões de relacionamento para as futuras gerações, que, enquanto criança pode crescer com uma liberdade de caráter duvidoso, isentos de critérios solidamente estabelecidos, pouco compromissados com o próximo e imersos em suas preocupações de ordem narcísica.(ZANETTI E GOMES, 2009, p. 199)

Contudo, o referido papel patriarcal é compreendido por meio das funções de transmitir sua cultura, autonomia em relação aos demais membros familiares, sendo esses aspectos de grande valia para o desenvolvimento da socialização.

Esses aspectos passam a interferir na própria construção familiar e individual da atualidade(ZANETTI E GOMES, 2009), pois os pais carregam um mecanismo de culpabilidade onde se veem de mãos atadas ao se depararem com situações em que a dinâmica da autonomia nas relações parentais é substituída por posturas impróprias, por medo de ressentimento dos filhos.

A temática das variações nas relações familiares tem causado novas formas

de subjetivação presentes nas constituições psíquicas dos membros familiares, não podendo ser relacionadas a versões de outras gerações, no sentido de provocar uma retomada do tradicional como sinônimo de ideal e o novo sendo colocado como controvertido

Zanetti e Gomes (2009) finalizam deixando no dialogo teórico a preocupação de que essas ressalvas refletem sobre o futuro das relações e construções das subjetividades de novos paradigmas, numa sociedade que vivencia um período de modificação de valores na construção dos laços afetivos familiares, proporcionando uma fragilidade nos papéis parentais.

2
2

2 - O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DOS ESTILOS DE VIDA DAS ADOLESCENTES: A PRIMAZIADA IMAGEM E DA SENSORIALIDADE

Os adolescentes hoje são bastante influenciados pelos meios de comunicação imediatistas que tem ditado estilos. Os programas de televisão, jornais, revistas, sites da internet e programas de rádio, abordam assuntos íntimos do cotidiano dos adolescentes de maneira natural. E isso prende a atenção de seus espectadores dando ênfase a artistas famosos em destaque na atualidade para compartilhar suas experiências e desejos, e desta forma manipular a massa para seguir seus ídolos.

Os programas de televisão atuais banalizam a esfera da opinião pública:

Faz parte da vida da grande maioria da população brasileira ser espectadora de um tipo de programa de televisão, no qual a intimidade das pessoas é o objetivo central do espetáculo: programas de auditório, de entrevistas e de debates com adultos, jovens e crianças contando suas preferências pessoais desde o sexo até o brinquedo, da culinária ao vestuário, da leitura a religiosidade, do ato de escrever ou ensinar uma

peça teatral aos hábitos de lazer e cuidados corporais(CHAUI, 2006, p. 5).

Pode-se dizer que o identificador de vida particular passa agora a ser público, acabando com a diferença entre espaços ditos privados e públicos. As relações interpessoais, intersubjetivas e grupais são apresentadas como função de acabar com as relações sociais, determinada pelo relacionamento direto entre pessoas, que envolvem sentimentos, emoções, preferências e gostos, agrado e aversão.

A opinião pública, para a autora, define-se como direito a liberdade de pensamento e de expressão, um posicionamento público, e por isso define-se como uso público da razão individual ou coletiva, sobre uma questão discutida e referente ao empenho, direto de uma classe social, grupal ou da maioria envolvida. Desta maneira, os meios de comunicação têm difundido a vulgarização cultural, contudo, diminuindo a realidade a simples condição de espetáculo.

Em relação a cultura do espetáculo, Llosa (2013) contribui ao afirmar que isso tem como base toda manifestação da vida de uma população, tudo que nela se crê, faz, vê, respeita, elimina, em resumo tudo que uma comunidade é em sua essência.

A Cultura do espetáculo enfatiza o entretenimento, onde tudo que é prazeroso e que afasta o indivíduo do tédio torna-se o centro do interesse popular, os quais buscam atividades fáceis, que os distraiam.

2
3

A cultura do espetáculo esta entranhada na geração atual, onde os valores de outrora, o drama, a dor, o mistério, a frustração, são obrigados a se remodelar e adequar-se para não serem esquecidos.

Inexistindo esse baile das sensações onde o indivíduo transitava abertamente, adquirindo experiências e sensações novas que contribuíam para construção do indivíduo adulto, hoje se bastando de um entretenimento breve, supérfluo o que necessita sempre da busca de algo para que se complete incessantemente, vivendo a mercê de novidades. Portanto, Llosa (2013, p.45)

acrescenta que: “os espectadores não têm memória, por isso também não tem remorsos nem verdadeira consciência.”

Uma dimensão da cultura atual é o entretenimento. Uma forma que a sociedade dispõe para ser um momento de lazer, distinguindo dessa cultura o entretenimento quando se trata de um lugar de trabalho, movimento de criação no sentido da captura de uma obra de arte, um lugar onde se reflete, imagina e sente experiências vividas, transformando-se em um lugar de exploração, dominação e exclusão social (CHAUI, 2006). A cultura de massa, mais que isso, apropria-se das obras culturais para apagá-las, anulando seu poder.

A representação feminina na televisão retrata uma sociedade que se alimenta da imagem(JACOBINA E KUHNER, 1998), cumpre a função que é a de proporcionar ao telespectador a confiança de que não há limites entre a ficção e a realidade, uma fábrica de sonhos possíveis ou não de serem realizados.É crescente o tempo dedicado ao culto da televisão, o ser humano faz alusão às informações na tentativa de compreender a si e ao mundo, vindo a se transformar em alimento intelectual.

A busca incessante por satisfação demasiada deixa um vazio no cotidiano, que não é possível preencher. Revelando um indivíduo que absorve múltiplas sensações e situações novas oferecidas pelas imagens e excesso de informações que dificilmente poderão ser totalmente ingeridas, práticas essas que proporcionam cada vez mais o isolamento social do indivíduo.

A insatisfação silenciosa que permeava os casamentos e a vida das mulheres nos anos 60 atualmente pode ser percebida e analisada. A mulher executiva dos anos 90 responde a esse silêncio com determinação, mas também com aderência aos símbolos de *status* e poder do mundo dos homens. Autonomia e segurança passam a ser marca da programação da televisão brasileira, ocupada e integrada pelas mulheres. Houve, portanto, para criação dessa nova representação de mulher, uma aproximação de sua imagem aos ideais masculinos difundidos por nossa cultura.(JACOBINA E KUHNER, 1998, p. 152)

A influência direta dos meios de comunicação na vida das pessoas(JACOBINA E KUHNER, 1998), principalmente para as adolescentes que buscam serem iguais às personagens vividas por atrizes nas novelas ou programas de televisão, com enfoque na aparência física e com uma postura de destaque, e uma vida justa e saudável, com o foco sempre em exibir um corpo bem modelado e pronto para ser desejado.

Tal comportamento desencadeado pelos meios de comunicação, também tem parcela na elevação da figura feminina como status de guerreiras, batalhadoras, vitoriosas, desempenhando diversas funções ao mesmo tempo e descaracterizando a figura masculina, transformando em objetos, possíveis de descarte quando não forem mais interessantes, sem dispor de nenhum sentimento de culpabilidade, o que também causa certa desestrutura e distorção dos papéis que são tangidos ao homem na sociedade.

O indivíduo emprega seu poder imaginativo e criativo para construir conceitos mentais que ele consome pelo simples prazer por ela disposto, uma prática que se apresenta melhor como de devanear ou fantasiar.(CAMPBELL, 2001) O devaneio em suma nada mais é que um processo imaginativo, no qual o indivíduo divaga mentalmente sobre uma situação prazerosa, de um fato ocorrido ou que ainda esteja por vir. Já o fantasiar é uma projeção mental imaginativa que excede os limites da realidade

O moderno hedonismo se baseia na conduta do desejo onde se acelera o prazer que um conhecimento pode oferecer, proporcionando um encontro entre o prazer e as imagens. O prazer é manifestado por meio de estímulos emocionais, enquanto a imagem se define por estímulos criados e modificados.

Como uma consequência direta, criam-se fantasias convincentes, de tal modo que os indivíduos reagem subjetivamente a estas como se fossem reais. É esta uma propriedade nitidamente moderna, a aptidão de criar uma ilusão que se sabe falsa, mais se sente verdadeira. O indivíduo é tanto o autor como a plateia no seu próprio drama, "seu próprio" no sentido de que ele o construiu, destaca-se nele, e constitui a soma total da plateia. Tudo isso altera drasticamente a natureza do hedonismo, pois não apenas o homem moderno colhe prazer em suas fantasias, mas, deleitando-se com elas, muda radicalmente sua concepção do lugar do prazer na vida real.(CAMPBELL, 2001 p.115)

Com o exposto se associa o hedonismo moderno a construção de ilusões provocadas pela imaginação, subsidiando a continuação desse desejo

2
5

encubado, onde só é possível de ser encontrado nos sonhos do indivíduo, provocando prazer, e forçando o sujeito a se distanciar da realidade, tão intimamente

quanto a enfrentar, enquanto estiver conseguindo atingir e provar esse objeto de desejo, sempre vai lançar a tempo seus devaneios para frente.

Diariamente somos bombardeados com campanhas publicitárias apelativas onde os telespectadores são convencidos da necessidade de se obter determinado produto para que seja alcançado o seu bem-estar e felicidade, assim são apresentados ao público como essencial para sua vida, aguardando a concretização de seu desejo de compra, objeto de manipulação utilizado pelas empresas de propaganda, que têm como foco reproduzir modelos de vida social onde os objetos, e não as pessoas são os elementos centrais do tecido social.

Nossa capacidade de querer e desejar algo, como se percebe, a fim de que o lucro empresarial se torne permanente, deve ser canalizada exclusivamente para situações sociais que envolvam a circulação de capital. Nessa direção, a tarefa da publicidade televisiva se torna a chave para tal processo, de maneira que seu fracasso poderia significar também a derrocada de todo o sistema industrial de um país. (OLIVEIRA E MACHADO, 2015, p. 530)

É notável a forma com que as propagandas de diversas marcas se impõem no cenário social, sendo essas fixadas na vida subjetiva dos telespectadores, transformando o objeto em desejável. Esses anúncios publicitários buscam sempre trabalhar com categorias que os indivíduos possam se identificar de maneira íntima associada a elementos subjetivos, somados a estilos de vida.

Os meios de comunicação ocupam um lugar significativo na construção da personalidade do indivíduo, as celebridades do meio televisivo tornaram-se sinal de laços sociais com autoridades do mundo contemporâneo, sendo referência para muitos, principalmente, para os adolescentes (FREIRE-COSTA, 2005).

Diante disso o autor vem tratar, dos discursos apresentados no meio televisivo que se mostram elementos relevantes para a interpretação do cenário social carregado de informações, as quais são determinadas por uma linha de valores, apresentam-se para os adolescentes contemporâneos, recém-saídos do mundo da infância, como representações oficiais do que é e de como ocorre na vida social. Nas palavras dos autores em pauta:

A cada dia mais se verifica uma virtualização dos processos de construção

2

6

de si, tal como se o eu já não pudesse ser elaborado nas experiências concretas do cotidiano, mas somente em plataformas da *internet*. Tudo se passa, desse modo, como se o real imediato já não possuísse o mesmo poder que o real mediático. (OLIVEIRA E MACHADO, 2015, p. 535)

Essa sociedade é caracterizada pelo espetáculo. Ser adolescente se torna, pois, nessa sociedade, um processo de elaboração de si sem a presença de relações concretas, mas por aspectos midiáticos, mesmo que para isso se tenha que construir uma imagem de difícil alcance.

Mas também, pode-se buscar de uma forma histórica a fixação por uma aparência perfeita, desde a Grécia Antiga, na qual se pregava o condicionamento físico para um corpo definido e padronizado, como demonstra Goldhill (2007, p. 20) “o corpo perfeito oferecia ao cidadão grego um modelo difícil de ser seguido, e o condicionamento físico requeria treinamento e isso significava principalmente ir ao ginásio”. Hodiernamente, com esses traços históricos, pode-se notar os discursos feitos por aqueles que alcançaram a visibilidade midiática, os ícones de sucesso social, passaram a ser o centro de modelo identificatório que a sociedade oferece aos adolescentes, por outro lado os reais atores sociais que deveriam ocupar esse lugar, ficam fragilizados em suas influências e orientações.

Nesse raciocínio de um mundo cada vez mais tecnológico, os adolescentes contemporâneos estão mais acostumados a se distanciar do que aproximar-se das pessoas que fazem parte de suas trajetórias de vida.

A sociedade atual está em um constante processo de mudança(BAUMAN, 2007), sob o qual atuam seus membros em relação a hábitos e rotinas, a vida nessa sociedade não pode ficar parada, deve estar sempre em modernização e transformação.

Numa sociedade líquido-moderna, as realizações individuais não podem solidificar-se em posses permanentes porque, em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos, e as capacidades, em incapacidades. As condições de ação e as estratégias de reação envelhecem rapidamente e se tornam obsoletas antes de os atores terem uma chance de aprendê-las efetivamente. Por essa razão, aprender com a experiência a fim de se basear em estratégias e movimentos táticos empregados com sucesso no passado é pouco recomendável: testes anteriores não podem dar conta das rápidas e quase sempre imprevistas (talvez imprevisíveis) mudanças de circunstâncias. Prever tendências futuras a partir de eventos passados torna-se cada dia mais arriscado e, frequentemente, enganoso.(BAUMAN, 2007, p. 7-8)

No mundo líquido-moderno, ser fiel a algo julgado ultrapassado para muitos é

sinônimo de acomodação, pois apegar-se ao passado atrapalha a olhar para o futuro, dessa maneira, o normal é estar sempre atento e acompanhar as novidades da vida cotidiana sempre se readequando quando necessário for.

“Destruição crítica” é a forma como caminha a vida líquida, mais o que esse termo atenua e, silenciosamente, ignora é que aquilo que essa criação destrói são outros modos de vida e, portanto, de forma indireta, os seres humanos que os praticam. A vida na sociedade líquido-moderna é uma versão perniciososa da dança das cadeiras, jogada para valer. O verdadeiro prêmio nessa competição é a garantia (temporária) de ser excluído das fileiras dos destruídos e evitar ser jogado no lixo. E com a competição se tornando global a corrida agora se dá numa pista também global. (BAUMAN, 2007, p. 10)

Já a vida líquido-moderna se define por uma contínua reconstrução, demanda habilidade para praticá-la, sendo que descartar algo desnecessário para os ciclos futuros passa a ser mais prioritário que as adquirir. O momento mais crítico talvez fosse com relação aos finais rápidos e sem dor, sem os quais, retornar a esse ciclo seria impossível.

A vida líquida é uma vida de consumo. Projeta o mundo e todos os seus fragmentos animados e inanimados como objetos de consumo, ou seja, objetos que perdem a utilidade (e portanto o viço, a atração, o poder de sedução de e o valor) enquanto são usados. Molda o julgamento e a avaliação de todos os fragmentos animados e inanimados do mundo segundo o padrão dos objetos de consumo. (BAUMAN, 2007, p. 16-17)

A vida líquida é desenvolvida por um olhar para o externo, estando em constantes reiniciar, realizando sempre uma autoavaliação crítica, de censura, alimentando-se da insatisfação do eu mesmo consigo, sem perder de vista a importância de mercadorias do sujeito que deseja.

2
8

3 - EFEITOS PSICOLÓGICOS DO SUPERINVESTIMENTO EM CUIDADOS ESTÉTICOS E FÍSICOS EM ADOLESCENTES MULHERES: UMA

INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA

A sociedade de mercado é definida por Jurandir Freire-Costa (2004, p.76) como: “qualquer artefato cultural, depende das atitudes e disposições psicológicas dos indivíduos para agir e pensar ‘como se ela existisse’”. Sendo esse determinado por costumes que colaboram para a representação da sociedade de mercado atual, o qual se liga ao sujeito por deixar seduzir pela propaganda de mercadorias, ter uma identidade pessoal flexível, adequando-se as novas relações de trabalho, por fim estar convertido à moral das sensações, ou seja, ter pretensões à satisfação em curto prazo, em detrimento de satisfações que exigem projetos de longo alcance.

Essa sociedade de mercado está intimamente relacionada com as condições psicológicas do indivíduo de forma direta, pois,desse modo moldam-se estratégias com intuito de atrair pessoas consumidoras, a sedução da propaganda, identidade pessoal fácil de moldar e satisfações em curto prazo, fazem os indivíduos voltar às compras o mais rápido possível, sendo essas as ações que colaboram para a continuidade da sociedade de mercado.

Desde que os objetos de consumo surgiram no cenário da economia capitalista, ou seja, a marca do sucesso profissional e social.A aparência do sujeito afluyente é determinada pela maneira como se veste; pela qualidade dos objetos pessoais; pelo tipo de automóvel, de artigos eletroeletrônicos e de objetos de decoração doméstica que possui; pelos restaurantes que frequenta e tipos de esporte que pratica; pelos lugares onde desfruta o lazer; pelas viagens que faz etc. Como demonstra Jurandir Freire-Costa (2004, p. 80):

[...] Os objetos de consumo “agregam” valor social aos seus portadores. Eles são o crachá que identifica “o turista vencedor” em qualquer lugar, situação ou momento de vida. [...] O aparato de objetos caros e elegantes é o signo, por excelência, da distinção social de seus possuidores. Por isso

passaram a fazer parte da identidade pessoal dos mais abastados e, por extensão, da imensa maioria da sociedade. É entendível, assim, que a compra incessante de novos produtos se torne uma “demanda imaginária” tão coercitiva quanto qualquer “necessidade biológica”. Afinal, ninguém se contenta em sobreviver fisicamente, pelo consumo de nutrientes. Somos seres de cultura que não têm apenas fome de pão, mas também de prestígio social. A satisfação em se sentir aprovado e admirado é um item indispensável para o equilíbrio emocional de todos nós.

2
9

O fato de se adquirir mercadorias já define grupos dentro a sociedade. Alguns têm condições e outros não têm a mesma sorte, pois os objetos de consumo não são oferecidos do mesmo modo para todos, com isso, pode-se ter a ideia que os indivíduos se deixam seduzir pelo consumismo que atende a verdadeiras carências psicossociais, que deriva entre outros fatores, da nova moral do trabalho e da nova moral do prazer.

Outra situação a ser apontada é com relação ao prazer. Todo indivíduo inserido na sociedade tem o direito de sua satisfação do bem estar físico e mental. As formas pelas quais se sente satisfação são variadas, mas um dos propósitos fundamentais e constantes da existência humana é obter prazer e evitar dor. Presentemente(FREIRE-COSTA, 2004), a grande inovação em matéria de condutas é a busca do ideal de prazer corporal ou do prazer das sensações que se dá da mesma maneira que há duzentos ou trezentos anos acontecia no âmbito das relações humanas, trabalhistas, políticas, militares, espirituais ou religiosas.

É válido ressaltar que na moral do prazer sensorial, a função dos objetos é outra, ou seja, o prazer das sensações se baseia fundamentalmente nas disposições físicas do corpo para ser estimulado, de outro modo o prazer sentimental, que pode durar na ausência dos estímulos sensoriais e motores, o prazer sensorial depende do estímulo físico imediato e da presença do objeto fonte da estimulação[...] É nesse ponto que o consumo entra no *script* da felicidade das sensações. O sujeito, para escapar da enfermidade do prazer físico, passa a depender, cada vez mais, da *diversidade* e da *constância* dos objetos para ter prazer. Como sem objetos não há prazer e como um mesmo objeto esgota rapidamente sua capacidade de despertar a excitação sensorial, é preciso ter sempre à mão algo com que gozar. Além disso, esse algo deve ser permanentemente

substituído, para que o hábito não enfraqueça a intensidade do estímulo e elimine o gozo. Por esse motivo, o ciclo de consumo dos objetos se tornou interminável. Além de procurar objetos próprios à excitação dos sentidos relacionais, ou seja, os cinco sentidos, os sujeitos procuram manter em alta intensidade o gozo sexual, o *frisson* das experiências motoras violentas e o êxtase sensorial neurofisiologicamente induzido por drogas psicoativas etc. [...] (FREIRE-COSTA, 2004, p. 83)

É bastante compreensível que a rapidez com a qual o prazer acontece e as formas cada vez mais exigentes e efêmeras em que acontece, passa a prejudicar em partes o indivíduo, que se encontra num círculo vicioso de consumo. Atualmente, com o avanço tecnológico, as crianças, por exemplo, dispõem de mais brinquedos e meios de lazer do que dispunham antes. O problema não está na quantidade de coisas que se pode ter, nem mesmo na quantidade de coisas que se pode acumular. Ter poucos objetos e tratá-los como os que possuem muitas coisas, ou seja, se

3
0

portar de modo consumista resulta na mesma consequência ética: “tudo que existe é para ser devorado e jogado fora, pouco importa o efeito desse gesto perdulário” (FREIRE-COSTA, 2004, p.84-85).

A atitude consumista e desenfreada do mundo moderno não comporta os ideais tradicionais, (FREIRE-COSTA, 2004) isso por si só é extremamente prejudicial. Quebrado o ciclo da tradição, esta não é recolocada no lugar, dando vazão a uma cultura de imediatismo descompromissado com os outros indivíduos e com a própria sociedade.

A sociedade de consumo tem destruído a confiança que temos na tradição histórica de nossa cultura e em nossa importância como indivíduos capazes de transformar o ambiente e convívio social (FREIRE-COSTA, 2004). Continuar acreditando que o mundo possa ser um lugar melhor hoje e para as gerações futuras são exercícios mentais e desafios nos quais se deve acreditar.

Ter que suportar regimes econômicos exploradores e concentradores de

riquezas sem pensar em tomadas de poder pela violência podem parecer desumanos e difíceis, mas, ao analisar a história, vê-se que as aquisições sólidas que fiz, em matéria de progresso no convívio social, foram todas construídas com tempo e paciência. (FREIRE-COSTA, 2004, p.87)

Os valores familiares, religiosos, políticos, econômicos, sentimentais, artísticos, morais, mudaram base nas mudanças e transformações sociais ao longo das últimas décadas (FREIRE-COSTA, 2004). É impossível negligenciar essas atitudes consumistas, não obstante, podemos ter atitudes menos egoístas e mais altruístas em relacionadas ao consumo dos objetos geradores de prazer.

Como se sabe a adolescência é um processo de mudanças em que o corpo é o grande referencial, as adolescentes estão cada vez mais intensificando a busca por um ideal de imagem, ocasionando na mesma proporção o crescimento das práticas de procedimentos estéticos. Desta forma o corpo passa a ser um forte agenciador das subjetividades contemporâneas.

O sujeito na atualidade, segundo Novaes (2011), é definido por sua aparência, sendo essa a melhor forma de medir a vida social. Sendo assim este homem adquire por meio de sua beleza uma suposta felicidade e atração sexual; Que impulsiona a tentativa desenfreada de diminuir os efeitos do tempo no corpo e a busca de imortalidade, que transformam o corpo em uma representação de arte.

Já o feio é associado ao excesso de peso e ao envelhecimento sendo esses uma forma de exclusão social:

3
1

As atitudes em relação à feiura, quer sejam ver-se feio ou atribuir feiura ao outro, nos mostram mudanças na forma de lidar com o corpo, que por sua vez produzem vínculos sociais até então não evidenciados. Fundamentalmente, a transformação que se deu, em profundidade, foi no âmbito do imaginário corporal, provocando com isso, implicações em nossa percepção e repercutindo em nosso comportamento com relação à feiura. (VILHENA; MEDEIROS; NOVAES. 2005, p. 110)

O extremo cuidado com o corpo ideal tornou-se efetivo, mas atrelado a esta atitude vem o sofrimento psíquico, que é consequência de todas as influências sociais que incidem sobre o corpo.

Os jovens adolescentes experimentam e dividem entre si as nuances das experiências psíquicas, suas crises e todas as descobertas desta fase.(OLIVEIRA; TOMAZETTI, 2012)Outro ponto importante já mencionado no decorrer deste trabalho é a relação entre pais e filhos, a configuração da família, que a cada dia têm sofrido alterações e perdendo significativamente sua essência.Todos esses pontos de mudança que possibilitam o afastamento do jovem do mundo real trazem uma série de consequências notórias em seu comportamento.

Em todos os ambientes há indícios de influência midiática. O meioscolar tem se tornado cada vez mais um ambiente de comportamentos efêmeros praticados por jovens e adolescentes. (OLIVEIRA; TOMAZETTI, 2012)

A escola é um espaço de encontro, que propicia diversas experiências diferenciadas, há uma contextualização de ideais diversificados, no mesmo universo de sala de aula, por exemplo,é possível encontrar uma variedade de adolescentes ou jovens que estão em processo de amadurecimento diferente, uns vivenciando as mudanças naturais do ciclo da juventude e outros adentrando na vida adulta.

O corpo consegue ultrapassar as barreiras da linguagem servindo de ligação para o mundo por meio das diversas práticas de intervenções corporais, dando um ar de que tudo no corpo humano externo e internamente pode se reinventado por meio dessas novas técnicas, transformando-o em uma obra de arte ao olhar do outro.

Sendo a sociedade impactada por esse turbilhão de informações que se caracterizam pela queda dos velhos ideais e marcada pela extrema fragilidade, pois se vê perdida nas questões que antigamente serviam como base para a ética, a

moral, os bons costumes e a cultura. O corpo passa a ocupar o lugar desses ideais onde salta aos olhos do indivíduo sua intenção, tudo deve ser dito,

3
2

fotografado e compartilhado em redes sociais cibernéticas, nestas, os indivíduos se distinguem por meio de adereços e comparações.

[...] o poder da imagem ideal, que sugestiona o sujeito, se passa a partir de uma referência ao corpo do outro e sua presença. A perspectiva de identificação com uma imagem totalmente, idealizada e controlada está, aparentemente, na origem do tratamento que alguns de nossos contemporâneos, em resposta, impõem a seus corpos [...](NOVAES, 2011, p. 483)

Em congruência com a construção da identidade das adolescentes na atualidade, há casos em que se privilegia o corpo em detrimento das relações interpessoais, as que ficam insatisfeitas, buscam melhorar algo julgado fora dos padrões. A beleza deixou de ser um dever social para ocupar um lugar de obrigação moral, sendo fraca, aquela que não alcança ou pelo menos busca esse ideal, pois muitas lidam com seus corpos inflexivelmente, visando sempre à perfeição corporal requisitada pela sociedade, para assim, atingir a beleza estética corporal desejada através de diversas intervenções estéticas, cirurgias, exercícios físicos. Podendo dizer que essas jovens são ditas heroínas por Novaes (2011), pois demanda resistência, disposição, força, para esbanjar corpos estruturais como de uma boneca. Na modernidade, a beleza estética está ligada a formas de sociabilidade, estabelecendo sua ordem como uma instância reguladora que agrega uma quantidade cada vez maior, de contextos e formas sociais, como por exemplo, o controle praticado através de um olhar criterioso sobre a aparência, o qual contribui para unificar padrões estéticos.

Novaes (2005) considera os variados procedimentos atuais para modificar os aspectos do corpo feminino, e um esforço maior do que a história de luta por

reconhecimento das mulheres no decorrer dos anos, como a crescente rotina de cuidados com a aparência física, nada é mais desumano que lutar contra a ação do tempo, tentando manter-se sempre jovens e belas.

A subjetividade feminina segundo a autora se constrói por meio do desejo, a procura pela beleza por meio de qualquer construção cultural que constitua uma estética sócio-histórica definida como bela produzirá uma nova identidade. A aparência passa então a ser o que de mais particular, único e singular que o indivíduo possui, meio de expressão de significados, no qual exterioriza o interior psíquico do sujeito, sendo dessa maneira, a fronteira entre individual e social, já que

3
3

na modernidade, o controle sobre o indivíduo tornou-se mais sutil. O que há de mais íntimo, pessoal e com maior atribuição de valor social.

3
4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças, jovens e adolescentes representam o futuro da humanidade. É necessário que os indivíduos dessas faixas etárias populacionais recebam educação adequada e vivam em um meio psicologicamente salutar com finalidade de que as próximas gerações evoluam harmonicamente e melhorem os conflitos sociais que permeiam a vida cotidiana atual.

Este estudo apontou que há uma preocupação crescente entre alguns estudiosos detalhando a maneira que a personalidade das adolescentes é forjada. Nota-se no decorrer do texto houve a desmistificação de alguns temas, tais como a ideia pré-concebida de que o indivíduo feminino é completo. Pode-se observar que um entendimento mais profundo da individualidade feminina e seus meandros, é essencial salientar que a formação psicológica das mulheres é fortemente

influenciada pela família, pelos meios de comunicação e o meio social onde vivem.

Um fato preocupante observado, é que os meios de comunicação— que atualmente estão mais presentes no convívio social devido aos preços mais acessíveis de aparelhos eletrônicos e a popularização das redes sociais cibernéticas – comumente pregam valores sociais voltados para a aparência e a forma física em detrimento dos valores voltados ao ser e dos sentimentos existenciais básicos dos seres humanos, tais como a amizade, o amor, a autoestima, compaixão, compreensão, ética, dentre outros. Estes devem ser estimulados no convívio familiar, todavia, visto que muitos pais e responsáveis têm uma rotina sobrecarregada, acabam deixando as adolescentes a mercê das influências da mídia, engendrando em algumas garotas, valores deformados, voltados somente à aparência física e às experiências sensoriais.

Ademais, os valores transmitidos pelos meios de comunicação, estão majoritariamente voltados ao consumismo, o que passa também a influenciar boa parte das adolescentes. Adotados esses valores, e colocados em conjunto com os valores centrados nas aparências físicas e os prazeres sensoriais, elas passam a consumir prazeres imediatistas, pois são as felicidades vendidas pelos meios de difusão de informação. Essas práticas são nocivas tanto para essas garotas quanto para a sociedade que elas fazem parte e serão em seguida agentes transformadores e formadores de opinião.

O consumismo exacerbado e a preocupação demasiada com a aparência

física levam várias adolescentes a dedicarem boa parte de seu tempo a busca do corpo idealizado pela sociedade de consumo, quando não atingem seus objetivos por meio de exercícios físicos, recorrem a procedimentos estéticos ou cirúrgicos visando a aceitação social, que muitas vezes se torna inatingível - pois o corpo

idealizado pela sociedade consumidora, que é a referência dessas pessoas, está em constante mudança, para que o consumismo não cesse.

É necessário se atentar ao fato da nocividade dessas influências sobre essas jovens mulheres em formação de personalidade, pois uma vez sob a ditadura midiática consumista, tornam-se perpetradoras desse sistema, passando a julgar e condenar as pessoas que não seguem os mesmos ideais.

Seria mais adequado para essas pubescentes um lar no qual elas tivessem limites moderados e adaptados a cada faixa etária, aporte afetivo dos pais e responsáveis, os quais deveriam guiá-las e orientá-las para que elas desenvolvam um censo crítico próprio e discernimento para lidar com a pressão da sociedade consumista atual.

Com o intuito desse trabalho de servir de referência e inspiração para pesquisadores que estejam à procura de um norte em futuros estudos, e que abra os caminhos para outros poderem se interessar pelo assunto aprofundar mais com a intenção de promover o embasamento científico sobre o tema abordado.

3
6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. **O adolescente e a liberdade**. In Adolescência normal (p. 13-23). Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

BAUMAN, Z. **Sobre a vida num mundo líquido-moderno**. In Vida líquida, (p. 7-23), Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIRMAN, J. **Tatuando o desamparo**: A juventude na atualidade. In M, Resende Cardoso (Orgs). Adolescentes (p. 25-43). São Paulo: Escuta, 2006.

CAMPBELL, C. **O moderno hedonismo autônomo e imaginativo**. In A ética romântica e o espírito do consumismo moderno; Tradução de Mauro Gama, (p. 114-139), Rio de Janeiro: Artemídia, 2001.

CHAUI, M. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia, (p. 5-22), São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FREIRE-COSTA, J. **A personalidade somática de nosso tempo**. In O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo. (p. 185-202). Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005.

FREIRE-COSTA, J. **Perspectivas da Juventude na sociedade de mercado**. In Regina Novaes e Paulo Vannuchi (Org). Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. (p.75 – 88). São Paulo: Fundação Perseu Abram, 2004.

GOLDHILL, Simon. **Amor, sexo & tragédia**: como gregos e romanos influenciam nossas vidas até hoje. Trad. Cláudio Barbella. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

JACOBINA, E.; KUHNER, M. H. (Org) **Representações masculinas e femininas na televisão**. In Feminino/masculino no imaginário de diferentes épocas, (p. 147-157), Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

JERUSALINSKY, A. **Adolescência e contemporaneidade**. In Sobre adolescência e contemporaneida (p. 54-65). Porto Alegre: Libreto, 2004.

KEHL, M. R. **A juventude como sintoma de cultura**. In Regina Novaes e Paulo Vannuchi (Org).Juventude e sociedade, trabalho, educação, cultura e participação. (p. 89-114). São Paulo: Fundação Perseu Abram, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 7. ed. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

3
7

LASCH, C. **Interpretação errônea dos fatos sobre a família**. In Elisabeth Lasch-Quinn (Org), tradução Heloísa Martins Costa. A mulher e a vida cotidiana: amor, casamento e feminismo. (p. 169-175), Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LLOSA, Mário Vargas. A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Trad. Ivone Benetti. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

NASIO, J-D. **Definições da adolescência.** In Como agir com um adolescente difícil? Um livro para pais e profissionais. (p. 13-31), Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

NOVAES, J. V. **Beleza e feiura: corpo feminino e regulação social.** In Priore, M. D. e Amantino, M. (orgs) História do corpo no Brasil. (p. 477 – 506). São Paulo: Unesp, 2011

NOVAES, J. V.; VILHENA, J.; MEDEIROS, S. **A violência da imagem: estética, feminino e contemporaneidade.** Revista Mal-Estar e Subjetividade. Fortaleza. v.V, N. 1, p. 109 – 144. Mar. 2005.

OLIVEIRA, A. M. **Narcisismo, biossociabilidade e escola contemporânea.** Psicologia & Sociedade, 26(1), (p. 185-193), 2014.

OLIVEIRA, A. M.; MACHADO, M. **A adolescência e a espetacularização da vida.** Psicologia & Sociedade, 27(3), (p. 529-536), 2014.

OLIVEIRA, A. M.; TOMAZELL, E. M. (2012). **Sobre a condição juvenil na escola contemporânea:** Cenário de uma crise. Atos de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB. ISSN 1809-0354, v.7, n.1, (p. 106-121), jan./abr.

VIEIRA, Josênia Antunes. **A identidade da mulher na modernidade.** DELTA. 21., 2005 (207-238).

ZANETTI, S. A. S.; GOMES, I. C. **A ausência do princípio de autoridade na família contemporânea brasileira.** Psico. Porto Alegre. PUCRJ, V.40, n.2, (p. 194-201), 2009.